

HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA COMPLEXA

Stephany Ellen Cavalcante Líbano

stephany.libano@aluno.fpp.edu.br

Ana Cristina S. Machado

Graziele Francine Franco Mancarz

Caracterização do problema: Os cuidados paliativos são descritos como um conjunto de atividades assistenciais, direcionados aos pacientes em condições terminais, com vistas à melhora na qualidade de vida, minimizando o sofrimento e a dor decorrente de suas necessidades fisiopatológicas, psíquicas e sociais. Os pacientes paliativos pediátricos portadores de doenças crônicas complexas levantam questões sobre os efeitos das internações prolongadas, na qualidade de vida dos familiares, que passam a viver em hospitais. Além disso, na pediatria a limitação de opções terapêuticas menos invasivas, a pouca disposição de formas farmacêuticas desenvolvidas para o paciente pediátrico, tornam essa realidade ainda mais difícil. Diante disso, a hipodermóclise, que é uma via de infusão de fluidos e medicamentos amplamente utilizada em pacientes crônicos adultos em cuidados paliativos, nos casos de falência vascular, pode ser uma alternativa. A hipodermóclise por ser uma técnica menos invasiva gera a possibilidade de desospitalização, isto é, cuidado de final de vida domiciliar. Contudo, se faz importante ampliar o conhecimento e a divulgação das experiências quanto aos benefícios dessa técnica para o cuidado paliativo na pediatria. **Descrição da experiência:** relato de experiência presenciado por uma farmacêutica clínica em uma UTI pediátrica. O caso trata-se de um paciente portador de doença crônica incurável, com necessidade de manejo de dor e tratamento infeccioso. Porém, estava findada a terminalidade dentro da UTI sem acesso ao total conforto que a terapia farmacológica pode proporcionar, pois apresentava falência vascular e limitação da via gástrica para administração dos medicamentos. Dessa forma, a hipodermóclise seria uma alternativa, mas era uma técnica ainda não utilizada naquela UTI. Em ação multiprofissional, foi optado por realizar pela primeira vez a hipodermóclise na unidade. O farmacêutico clínico foi responsável em realizar a orientação na escolha das opções terapêuticas, no cuidado na administração dos fármacos em cada local de punção, na escolha e volume de diluente, incompatibilidade e tempo de infusão. Diariamente acompanhava o paciente à beira leito e participava em conjunto com a equipe na elaboração do plano de cuidado. **Resultados alcançados:** Neste relato, a hipodermóclise mostrou-se uma técnica segura, pouco invasiva, de fácil inserção e manutenção, possibilitando efetividade e segurança, pois foi possível o manejo da dor, o controle da infecção, sem ocorrência de lesão tecidual, principal risco da técnica. Além disso, o conjunto de ações e orientações multiprofissionais também possibilitou a desospitalização para ter seguimento domiciliar. **Recomendações:** Por tratar-se de uma via alternativa de infusão para pacientes em cuidados paliativos, com inviabilidade oral, recomenda-se que a terapia subcutânea seja amplamente divulgada na prática clínica paliativa e entre a equipe multiprofissional. Visando possibilitar

conforto e melhora da qualidade do cuidado no final de vida. **Palavras - Chaves:** Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Pediatria.

REFERÊNCIAS

PÉREZ. H et al. **Vía subcutánea: utilidad en el control de síntomas del paciente terminal.** Medifam. 2002;12(2):104-10.

Sociedade espanhola de cuidados Paliativos. **Guía de cuidados paliativos** [internet]. Madrid:secPal; [acesso em 2022 15 set 23]. disponível em: <<http://www.secpal.com/%5c%5cdocumentos%5cPaginas%5cguiacp.pdf>>.

Nambirajan A, Sharma MC, Rajeshwari M, et al. **Acomparative immunohistochemical study of epithelial membrane antigen and in the diagnosis of ependymomas.** Appl Immunohistochem Mol Morphol. 2018;26(1):71-8. Acesso em: 15/05/2022: <<http://doi.org/10.1097/PAI.0000000000000384>>